

DEVOTOS DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO: DEVOÇÃO E FÉ NO PAGAMENTO DE PROMESSAS DOS TEIXEIRAS (MOSTARDAS/RS)

DEVOTEES OF OUR LADY OF THE ROSARY: DEVOTION AND FAITH IN THE TEIXEIRAS' PLEDGE RITUAL (MOSTARDAS/RS – BRAZIL)

Andréa Witt ¹
Magna Lima Magalhães ²

Resumo: O presente artigo busca trazer à tona algumas reflexões sobre a relação entre as dinâmicas culturais e o Ensaio de Pagamento de Promessas dos Teixeira de Quicumbi, realizado no quilombo dos Teixeiras, localizado em Mostardas, município do litoral do Rio Grande do Sul. Também objetiva relacionar a importância da memória individual e coletiva para a manutenção e continuidade dos preceitos religiosos, bem como da prática ritualística que envolve o pagamento de promessas. É por meio dos ensinamentos repassados pela oralidade e pela memória dos mais velhos que o Ensaio de Pagamento de Promessas dos Teixeira de Quicumbi se configura como uma rede familiar ritualística que tem como principal elo a fé e a devoção a Nossa Senhora do Rosário.

Palavras-chave: Ensaio de Pagamento de Promessas. Memória. Quicumbi.

Abstract: This article seeks to bring up some reflections on the relationship between cultural dynamics and the Teixeiras of Quicumbi Pledge Ritual, carried out at quilombo Teixeiras, located in Mostardas, a city on the coast of Rio Grande do Sul, Brazil. It also aims to outline the importance of individual and collective memory for the conservation and continuity of religious precepts, as well as ritualistic practices that involve pledging. It is through the teachings passed on orally and by the memory of the elders that the Teixeiras of Quicumbi Pledge Ritual is configured as a ritualistic family network whose main link is faith and devotion to Our Lady of the Rosary

Keywords: Pledge Ritual. Memory. Quicumbi.

-
- ¹ Mestre em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale. Graduada em História (Facos) e Pedagogia (Uniasselvi). Atualmente é professora dos anos iniciais no Centro de Ensino Médio Pastor Dohms, em Capão da Canoa, RS, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0318177924019572>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4230-2878>. E-mail: deia_witt@hotmail.com
 - ² Doutora em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Mestre em História pela Unisinos. Graduada em História pela Unisinos. Atualmente é professora da Universidade Feevale, no PPG em Processos e Manifestações Culturais e do Curso de História, Novo Hamburgo, RS, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8030701386970471>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9661-4178>. E-mail: magna@feevale.br

Introdução

A comunidade quilombola dos Teixeiras se localiza a aproximadamente cinco quilômetros do centro do município de Mostardas, no litoral do Rio Grande do Sul. Outrora, outras comunidades quilombolas próximas a Mostardas, como Casca e Tavares, já professavam sua crença por meio do Ensaio de Pagamento de Promessas de Quicumbi. No entanto, com o passar do tempo e em razão da falta de entrada de novos dançantes, a maioria dos membros do grupo, hoje, pertence à comunidade quilombola dos Teixeiras¹.

O Ensaio de Pagamento de Promessas dos Teixeiras de Quicumbi é um ritual afrocatólico, uma congada² que tem como orago³ Nossa Senhora do Rosário, a entidade sagrada dessa manifestação. O Pagamento de Promessas, ao contrário de outras congadas, ocorre apenas em um dia, ou seja, numa única noite, que inicia ao entardecer, por volta das 18 horas, e termina ao amanhecer, em torno das 6 horas. Durante toda a noite, os integrantes do grupo dançam e cantam em louvor a Nossa Senhora do Rosário, como forma de pagar a promessa realizada pelo promesseiro (aquele que fez a promessa). Este se compromete a pagar os custos da noite de Ensaio, que consiste na oferta do local onde acontecerá o pagamento, bem como a alimentação dos dançantes e dos convidados para o ritual.

No ritual, alguns momentos são extremamente marcantes, dentre eles, a salvação da casa, quando o promesseiro, a Rainha Ginga⁴ e a capelona⁵ recebem os dançantes em frente ao local designado para o ato. Depois disso, eles se dirigem a um recinto em que permanecem durante essa noite. Aproximadamente às 22 horas, os dançantes convidam os presentes, juntamente com o promesseiro, a Rainha Ginga e a capelona a rezarem um terço. Depois desse momento, um jantar é servido, sendo que os dançantes são os primeiros a se alimentarem. Por volta da 1 hora, é oferecida a sobremesa a todos os presentes. Desse momento em diante, os dançantes se revezam para cumprir o ritual até o fim, até o amanhecer.

Para compreender a importância do ritual afrocatólico conhecido como Ensaio de Pagamento de Promessas dos Teixeiras de Quicumbi, foi elaborado o texto a seguir. Nele, apresentam-se algumas reflexões sobre a memória individual e coletiva daqueles que estão envolvidos com o ritual e têm um papel essencial para sua manutenção e efetiva existência, como os dançantes mais velhos do grupo, pois repassam seus preceitos oralmente aos novos participantes.

A memória dos mais velhos é subsídio para fortalecer a devoção em Nossa Senhora do Rosário, pois, por meio dela, rememoram-se as lembranças do mito fundador que alicerça a fé e a crença que os antepassados nutriam pela santa. Portanto, entender o papel da memória como força motriz para a renovação da crença é compreender que a oralidade é um aspecto marcante dessa manifestação cultural.

Manifestação cultural e família ritualística

Por meio da célebre frase de Turner (1974, p. 15) “a vida imaginativa e ‘emocional’ do homem é sempre, em qualquer parte do mundo, rica e complexa”, percebe-se que o que envolve a dinâmica das relações sociais e culturais do homem vem de uma infinidade de contextos e tem variadas explicações. Além disso, muitas vezes, foge das explicações materiais e surpreende por suas ligações com o plano sobrenatural.

As manifestações culturais, dentre as quais pode-se destacar o Ensaio de Pagamento de

1 Essa comunidade ainda não possui o laudo antropológico, mas já obteve o seu reconhecimento como Comunidade Remanescente de Quilombo pela Fundação Palmares.

2 Manifestação religiosa que tem como elemento fundamental a coroação de reis do Congo (região africana de onde se originam os antepassados dos adeptos desta manifestação).

3 Santo ou padroeiro de uma determinada região/localidade ou, neste caso, uma etnia. Nossa Senhora do Rosário é a padroeira dos negros, de acordo com as crenças afro-católicas.

4 Representação da Rainha Nzinga Mbândi Ngola Kiluanji, que se tornou rainha de Angola e Matamba em 1623, conforme Bittencourt (2006, p. 235). Por ter se convertido ao catolicismo e, portanto, de certa forma proteger seus súditos, ganha destaque além-mar nas festividades conhecidas como congadas.

5 Possui a função de levar a imagem, também conhecida como “Caixinha”, de Nossa Senhora do Rosário.

Promessas dos Teixeira de Quicumbi, são produtos das dinâmicas culturais presentes na sociedade. Por sua vez, a (re)significação de ritos, danças, cânticos, ou seja, as alterações de um dado elemento cultural, constituem novos “produtos” culturais. Em outras palavras, surgem de inferências que são agregadas a partir de manifestações existentes, elaborando, dessa forma, novas manifestações.

De acordo com Durham,

[...] estes “produtos” não constituem uma criação cultural original e inovadora mas, frequentemente, simples reordenação de imagens, símbolos e conceitos presentes na cultura popular ou erudita. Retirados de seu contexto original, perdem necessariamente muito de seu significado e podem ser assim manipulados para compor novos conjuntos, cuja amplitude de alcance parece estar diretamente condicionada ao empobrecimento prévio de seu conteúdo” (2004, p. 234).

O Ensaio de Pagamento de Promessas dos Teixeira de Quicumbi vem sendo adaptado às novas realidades vigentes. Muitas vezes, isso acontece de forma difícil e abrupta, como quando ocorre a perda inesperada de algum dançante. Vale ressaltar que a renovação dos integrantes é crucial, pois há a necessidade de um número mínimo de 14 pessoas, divididas em duas fileiras, para que o Ensaio ocorra do início ao fim, sem interrupções, e possibilite intervalos de descanso a cada um dos membros. A falta de um grupo extenso leva os integrantes dos Teixeira de Quicumbi a solicitarem a presença de dançantes de outros Ensaios, como os membros dos grupos de Casca, Tavares e Rincão. Estes, outrora, contavam com diversos participantes, mas, hoje, restaram poucos, o que é um empecilho para que o Ensaio ocorra nestas comunidades. A organização do Ensaio com seus dançantes é apresentada na Figura 1, registrada em janeiro de 2015, durante o ritual. Nela, é possível notar as duas fileiras de dançantes que caracterizam o pagamento.

Figura 1. Dançantes do Ensaio de Pagamento de Promessas dos Teixeira de Quicumbi⁶



Fonte: Autoras.

Os laços que são estabelecidos por meio desse ritual ultrapassam as questões de parentesco e territorialidade, uma vez que se estabelecem a partir de um sentimento de pertença étnica identitária, que acaba estruturando uma rede familiar ritualística. Esta rede serve como elemento de unidade que abrange o ser negro e quilombola, mas, acima de tudo, a unidade está vinculada à devoção a Nossa Senhora do Rosário. Norton Corrêa (2006, p. 65), por meio do seu estudo sobre a comunidade religiosa e o Batuque no Rio Grande do Sul, argumenta que “a comunidade se estabelece como uma grande rede de relações sociais, composta, por sua vez, pelas redes similares menores que cada templo estende em torno de si e nas quais os indivíduos se movem”. Partindo

⁶ Ensaio realizado na Comunidade Quilombola Beco dos Colodianos em 24/01/2015.

deste entendimento e adaptando-o ao enfoque deste artigo, ou seja, o Ensaio de Pagamento de Promessas, ao qual se pode chamar de rede familiar ritualística, percebe-se que os indivíduos que ali se encontram para manifestar sua crença conectam-se uns aos outros em torno da fé e da devoção. Assim sendo, rompem com os limites estabelecidos por convenções espaciais.

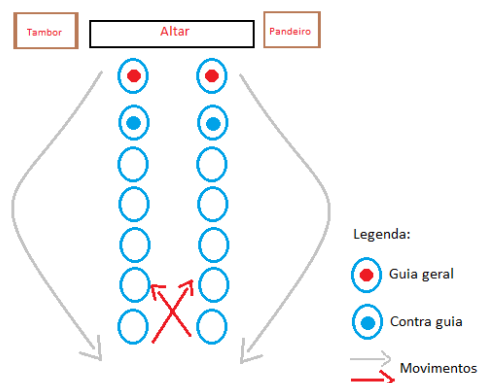
Desse modo, a rede ritualística se fortalece, visto que é formada, essencialmente, por pessoas que partilham sentimentos, crenças e empreendem esforços para manter o ritual além do tempo. Ademais, revivem e rememoram as tradições perpetuadas entre as comunidades que compartilham das mesmas crenças, como a comunidade dos Teixeiras, a de Casca e de Tavares. Os laços que os unem ultrapassam relações parentais e territoriais, pois são laços estabelecidos pela fé, os quais estão envolvidos em um movimento e um esforço geracional, unindo e fortalecendo a manifestação cultural do Ensaio de Pagamento de Promessas.

Ritual

O processo ritualístico do Ensaio de Pagamento de Promessas tem inúmeros momentos que denotam significados, que, às vezes, ultrapassam o entendimento do próprio grupo, pois, como afirmam os dançantes, “é realizado assim, pois sempre foi realizado assim” (INFORMAÇÃO VERBAL)⁷.

A devoção a Nossa Senhora do Rosário é o esteio do ritual do Ensaio de Promessas dos Teixeiras de Quicumbi. Os participantes do ritual e atores fundamentais são os dançantes, homens negros que moram na comunidade dos Teixeiras, ou em comunidades quilombolas próximas, como Tavares, Casca ou Rincão dos Negros. No conjunto ritualístico, são preponderantes a dança e os cânticos entoados, assim como a alimentação, que deve ser farta, o promesseiro, sua promessa e o terço, que deve ser rezado por todos os presentes. A dança é um ato de louvor ao sagrado e, desde os tempos mais remotos a humanidade tem utilizando as danças são realizadas como forma de agradecimento pela aprovação dos deuses. Em Eclesiastes (3:4), a frase “tempo de chorar e tempo de rir, tempo de prantear e tempo de dançar” denota a necessidade dos seres mortais agradecerem pelos “dons” conferidos por meios de exaltação, sendo a dança um deles. Os passos dos dançantes são marcados pelo ritmo do cântico professado, seja ele marchinha (ritmo mais lento) ou sambinha (ritmo mais agitado). Como dito anteriormente, eles se organizam em duas fileiras, cada uma formada por sete dançantes.

Figura 2 . Estrutura de movimentação ritualística



Fonte: Autoras.

Assim como a dança e os cantos, outra atividade que requer um cuidado e uma dedicação exclusiva dentro do Ensaio de Pagamento de Promessas, sem dúvida, é a alimentação. As refeições são oferecidas pelo promesseiro em determinados momentos do ritual e compõem o que se pode

⁷ Entrevistas realizadas no Pagamento de Promessas do dia 24 de janeiro de 2015 (Diário de uma das autoras).

indicar como: o café de recepção, o jantar, a sobremesa e o café de despedida. A alimentação promove um momento de comunhão, de trocas entre os indivíduos, estabelecendo e reforçando laços sociais.

Figura 3. Janta do Ensaio de Pagamento de Promessas dos Teixeira de Quicumbi⁸



Fonte: Autoras.

No que diz respeito à construção identitária, Maciel (2005, p. 49) afirma que “as identidades sociais/culturais relacionadas à alimentação, se constituem em espaços privilegiados para apreender determinados processos, através dos quais os grupos sociais marcam sua distinção, se reconhecem e se veem reconhecidos”.

Diante do exposto, ressalta-se que o promesseiro é o responsável pelo preparo da alimentação, bem como pelo altar e local em que os participantes (dançantes e convidados) ocuparão. Estes têm algumas participações durante o evento, entre elas, a de estar presente na Salvação da Casa, momento em que os dançantes iniciam o ritual na frente da casa ou local escolhido para solicitar a bênção divina a todos os familiares do promesseiro; na hora do Terço e na hora da Despedida, nas quais os dançantes perguntam ao promesseiro se a promessa foi cumprida conforme o prometido. Somente com a confirmação do Promesseiro o Pagamento terá sido realizado satisfatoriamente.

Vale reforçar que o promesseiro pertence à comunidade e, por algum motivo, fez uma promessa a Nossa Senhora do Rosário. Caso a solicitação encaminhada à Santa seja atendida, essa pessoa deverá combinar com os dançantes do Pagamento de Promessas dos Teixeira de Quicumbi para que compareçam no dia do festejo.

O promesseiro é uma personagem essencial no ritual do Ensaio, pois é ela que tem uma ligação com o sobrenatural, elo que se estabelece a partir da promessa realizada. Retomando Mauss (2003) e a teoria da Dádiva, pode-se entender que o promesseiro, portanto, encontra-se em dom com o sagrado e somente com a realização do ritual de Ensaio é que ele estará em contra-dom com o mundo espiritual. O promesseiro, na ritualística, estabelece a conexão entre o tempo sagrado e o tempo profano, em que o “mundo real” é o tempo profano que é perpassado pelo tempo sagrado durante o ritual (ELIADE, 2010).

Outro momento marcante do ritual é o terço que o promesseiro deve iniciar após sua convocação para estar próximo da Caixinha contendo a imagem de Nossa Senhora do Rosário. De acordo com Côrtes (2006, p. 268), o terço ou, mais propriamente, a reza, é um “elemento indispensável no complexo popular brasileiro” e a linguagem, os signos proferidos oralmente, levam o devoto a se conectar ao mundo sagrado e estabelecer uma comunicação para que suas súplicas sejam atendidas.

Todos os momentos do ritual descritos são executados do mesmo modo, geração após

⁸ Jantar oferecido pelo promesseiro (Sr. Faustino) no Pagamento de Promessas (05/05/2018), no salão paroquial em Mostardas/RS.

geração, devido aos ensinamentos que os antigos dançantes vão passando, oralmente, aos novos integrantes. Isso se dá por meio do acesso à memória, que permite reviver momentos nos quais Ensaio de Pagamento de Promessas foi realizado nessas comunidades localizadas no litoral gaúcho. O Cortejo dos dançantes, como parte integrante do ritual, pode ser percebido na imagem da figura 4, que remete ao pagamento de promessas do senhor Faustino. Neste caso, o cortejo faz o trajeto do centro da cidade de Mostardas até o salão paroquial, onde os dançantes realizaram o ritual, solicitado pelo Sr. Faustino (promesseiro). Na frente do cortejo e do Rei do Congo, está a Capelona.

Figura 4. Cortejo dos Dançantes do Ensaio de Pagamento de Promessas pelas ruas de Mostardas⁹



Fonte: Autoras.

A promessa realizada pelo Sr. Faustino refere-se à graça alcançada: sua melhora de uma enfermidade que o acometera. Ao acompanhar o cortejo, amigos, familiares e simpatizantes do ritual estavam imersos em uma atmosfera de devoção, fé e crença na imaterialidade. Por meio dos cânticos, o silêncio das ruas era interrompido. Fossem devotos ou não, participantes ou não, pessoas saíam de suas casas e, em forma de respeito, faziam gestos de reverência (como tirar o chapéu ou boné e até mesmo um pequeno aceno com a mão) ao cortejo que ali passava.

Oralidade e Memória

A história é o fruto da vivência e das experiências passadas de indivíduos que, de alguma forma, contribuíram para que o enredo histórico se compusesse. Esses indivíduos, aqui chamados de personagens históricos, desenvolveram, em sua existência, ações, pensamentos, modos de agir que produziram efeito em uma sociedade, que, em um determinado momento, os enalteceu e os destacou em meio a uma multidão de personagens. Suas trajetórias, vivências e ações são repassadas de geração em geração por meio da memória, seja individual, seja coletiva, que tem a função primordial de manter viva a lembrança de outros tempos, de outros momentos históricos.

Conforme Bosi (1979, p. 39), “uma lembrança é um diamante bruto que precisa ser lapidado pelo espírito”, mas também deve ser acompanhada pelo sentimento “para que ela não seja uma repetição do estado antigo, mas uma reaparição”.

⁹ Pagamento de Promessa realizado em 05 de maio de 2018 em Mostardas/RS. Na frente do cortejo, estavam o Rei do Congo, a Capelona (no dia, estava a capelona dos Teixeiras e dos dançantes de Tavares) e o Promesseiro (neste dia, estava a esposa do Senhor Faustino, o promesseiro, que, por ser dançante, não poderia estar à frente do cortejo).

Nem sempre as linhas teóricas do campo histórico se preocuparam em abordar temáticas ligadas aos costumes, à vida cotidiana e à cultura. Somente com o advento da Nova História é que estudos relacionados a esses temas ganharam lugar de destaque. Para que a Nova História pudesse se dedicar a tais temáticas, foi necessário que ocorresse uma grande crise nos estudos da História, crise esta que gerou mudanças nos cenários das pesquisas históricas.

“Nesse contexto de mudanças na forma de prática a pesquisa histórica, percebe-se um aumento da tendência para as histórias culturais, destacando-se o resgate das memórias coletivas e individuais, permitindo o desdobramento metodológico e proporcionando com isso uma diversidade de leituras e representações do passado pesquisado” (SANTOS, 2001, p. 1).

A partir dos debates lançados pelo movimento dos Annales e da Nova História, as fontes de pesquisa histórica, como os documentos oficiais, deixaram de ter lugar privilegiado na escrita da História. Desse modo, outras fontes começam a ser valorizadas, como entrevistas, vestimentas, utensílios. Assim, a cultura passou a ter enfoque e, com o destaque conferido às lembranças, as memórias puderam ser utilizadas de forma expressiva na reconstituição das vivências dos personagens históricos.

“Podemos, portanto, dizer que a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si” (POLLAK, 1992, p. 5).

A memória é, sem dúvida, um aporte metodológico muito utilizado pelos pesquisadores, principalmente por historiadores e antropólogos, pois é através das informações nela contidas que se pode recriar momentos passados, bem como reconstruir a história individual ou, até mesmo, coletiva, de pessoas e acontecimentos de outro tempo.

Desde os tempos mais remotos, a história do Pagamento de Promessas dos Teixeiras de Quicumbi é repassada de geração em geração pelos mais velhos. São eles os detentores dos saberes espirituais. A devoção a Nossa Senhora do Rosário acompanha a comunidade e seus integrantes, entre eles, os dançantes e suas famílias.

Figura 5. Dançantes e suas famílias¹⁰



Fonte: Autoras.

¹⁰ Enquanto os dançantes fazem suas performances, os familiares ficam observando cada momento do ritual (Pagamento de Promessas realizado em 05 de maio de 2018, Mostardas/RS).

Os ensinamentos transmitidos acerca dos cânticos a entoar e a sequência que deve ser seguida no ritual destacam-se como elementos que os mais velhos buscam enfatizar aos mais jovens.

A necessidade de manter vivas as lembranças reside no fato de que, por meio das histórias, revive-se as escolhas feitas. Assim sendo, cada um se identifica com a imagem que faz de si mesmo ao recordar o passado. Portanto, existe a necessidade de conhecer os tempos remotos, seus acontecimentos, seus mitos, suas tradições, pois, somente assim, pode-se compreender o desenvolvimento humano. Conforme Márcia Motta,

“[...] a memória se constrói na lembrança, mas também no esquecimento. [...] o processo de construção de memórias implica escolhas entre fatos do passado que, por alguma razão, determinado grupo considera que devam ser lembrados/rememorados” (MOTTA, 2012, p. 27).

Diante disso, entende-se que, ao fazer essas escolhas, o grupo acaba por determinar o que se deve esquecer. Nesse sentido, reforça-se o papel essencial que a oralidade desempenha na transmissão dos ensinamentos, dos costumes e das práticas ritualísticas em comunidades como a dos Teixeiras. Isso porque são os ensinamentos dos mais velhos, repassados de geração a geração de forma oral, que mantêm vivo o ritual de Pagamento de Promessas.

A história oral contribui para a reconstrução de um passado distante, mantendo viva e dinâmica a história por meio de relatos e entrevistas que possibilitam a interpretação a partir, não apenas de fatos, mas de sentimentos e sensações. Mas o que lembrar? A memória não detém todos os detalhes nem os fatos e datas que se poderia desejar, pois sua seletividade é uma premissa que deve ser compreendida como um de seus atributos.

O passado encanta a todos quando lembrado por pessoas que presenciaram situações que as encham de orgulho ou, até mesmo, de certa melancolia, por reviverem uma história da qual fizeram parte. A pesquisa historiográfica que conta com a oralidade para compor sua análise se torna rica em detalhes, pois sua descrição contempla o fator humano, a sensibilidade do narrador. Assim, torna a história mais próxima, mais viva, buscando recriar momentos que definem cada um como indivíduo e, simultaneamente, os fazem parte de um grupo. Para Bosi, “a memória do indivíduo depende do seu relacionamento com a família, com a classe social, com a escola, com a Igreja, com a profissão: enfim, com os grupos de convívio e os grupos de referência peculiares a este indivíduo” (BOSI, 1979, p.17). Assim, a relação direta ou indireta com os demais grupos irá interferir de forma seletiva nas imagens que o indivíduo elabora acerca de momentos vividos anteriormente.

Como afirma Halbwachs (1990, p. 27), “[...] outros homens tiveram essas lembranças em comum comigo. Muito mais, eles me ajudam a lembrá-las: para melhor me recordar”. Dessa forma, percebe-se a importância dos outros na reconstrução de uma lembrança. O autor complementa dizendo: “encontro em mim muito das ideias e modos de pensar a que não teria chegado sozinho” (HALBWACHS, 1990, p. 27), ou seja, de acordo com ele, os indivíduos são fruto dos relacionamentos que têm uns com os outros.

Nos estudos sobre memória, Pollak (1992, p. 2) diz que “a memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa”, mas não se deve esquecer de que todos são parte de um coletivo. Portanto, a memória tem informações individuais, mas também coletivas. Quando se fala sobre a memória de um grupo, de uma crença, fala-se de memória coletiva, pois ambas estão interligadas. Como aponta Bastide (1989, p. 344), “a memória coletiva é um conjunto de imagens mentais ligadas, de um lado, a mecanismos motores, os ritos, se bem que os ultrapassando, e de outro, a estruturas morfológicas e sociais”. A memória coletiva da família ritualística é acessada sempre que o ritual, neste caso específico, o do Ensaio de Pagamento de Promessas, é realizado pelos dançantes. Os preceitos religiosos, os cânticos, enfim, o processo ritualístico é rememorado sempre que uma promessa é paga. Nesse sentido, a memória individual e a coletiva são fundamentais para a perpetuação dessa manifestação cultural e religiosa.

Considerações Finais

O Ensaio de Pagamento de Promessas dos Teixeiras de Quicumbi, realizado no município de Mostardas, litoral do Rio Grande do Sul, forma um elo entre os indivíduos da comunidade e o plano sagrado. As promessas são realizadas com o intuito de obter bênçãos divinas. Por meio do ritual do Ensaio, a promessa, que é feita por um membro da comunidade, estabelece, portanto, a ligação entre dois mundos: o mundo sagrado, habitado pelas divindades, e o mundo material, no qual se encontra o homem.

A crença em um mundo espiritual e, por conseguinte, o atendimento aos pedidos do devoto fortalecem a sua devoção a Nossa Senhora do Rosário. Ou seja, não se trata apenas da busca de dádivas, mas também do entendimento do sujeito de que as mesmas foram concedidas pelo plano sagrado, o que retroalimenta a sua fé.

Desde o período escravocrata brasileiro, práticas ritualísticas como O Ensaio de Pagamento de Promessas dos Teixeiras de Quicumbi são realizadas. Os preceitos do ritual, bem como a devoção a Nossa Senhora do Rosário são repassados de geração a geração pelos mais antigos através da oralidade e, portanto, a memória é um fator essencial à manutenção do Ensaio. Ademais, a pertença a um local, a uma territorialidade, também auxilia no processo de perpetuação ritualística. Isso porque era nessas terras que os antepassados dos que, hoje, dão continuidade à tradição, exaltavam sua fé e crença em Nossa Senhora do Rosário.

A relação estabelecida entre a comunidade e o Ensaio de Pagamento de Promessas é estruturada e mantida pela territorialidade, seja na forma de cultivo do espaço, seja pelos locais para ritos, ou, ainda, pelo simples fato de as mesmas dificuldades serem enfrentadas pelos indivíduos de uma comunidade. É no quilombo dos Teixeiras que o Ensaio de Pagamento de Promessas de Quicumbi, atualmente, exalta sua fé e crença em Nossa Senhora do Rosário. Essa manifestação vem abrangendo dançantes e devotos de outras localidades, construindo, assim, uma rede familiar ritualística.

O vínculo estabelecido entre os dançantes e a comunidade que participa do Ensaio de Pagamento de Promessas dos Teixeiras de Quicumbi alicerça ainda mais essa rede, aqui denominada como rede familiar ritualística. Além disso, frisa-se que família ritualista é aquela que se une e busca, por meio da fé compartilhada, a obtenção dos desígnios sagrados. Nessa família ritualística, os mais velhos detêm o saber, em outras palavras, são os guardiões dos preceitos religiosos e, portanto, têm o dever de transmitir aos novos integrantes os ensinamentos a respeito do ritual do Ensaio de Pagamento de Promessas.

O tambor repinica por meio das lembranças, ou seja, pela memória dos mais velhos, pois somente via oralidade e rememoração dos acontecimentos é que o Ensaio ainda hoje continua sendo realizado no litoral do Rio Grande do Sul.

É por meio dos ensinamentos repassados pela oralidade e pelo acesso irrestrito à memória dos mais velhos que o Ensaio de Pagamento de Promessas dos Teixeiras de Quicumbi se configura como uma rede familiar ritualística que a fronteira territorial não alcança. Assim, nem identidade étnica, nem o sofrimento e as humilhações que os antepassados enfrentaram os limita. Apenas tais explicações não dariam conta da força que os mantém e os organiza enquanto manifestação cultural e religiosa.

O Ensaio de Pagamento de Promessas dos Teixeiras de Quicumbi está inserido em um espaço rural, onde as possibilidades econômicas estão vinculadas ao cultivo da terra e à criação de pequenos rebanhos. Frisa-se, ainda, que as relações sociais se estabelecem pelos parentescos ou vizinhanças; as religiosas, pela fé professada a Nossa Senhora do Rosário.

Nos dias de Ensaio de Pagamento de Promessa, os sujeitos não são plantadores de cebola, amigos de infância, primos ou simples desconhecidos, mas, sim, familiares e convidados dos dançantes. Ou seja, são os dançantes da Irmandade do Rosário, que, nesse contexto, não são apenas de uma única comunidade, seja ela Casca, Teixeiras, Tavares ou Rincão. Antes, são negros do Rosário, que cantam, dançam e formam, assim, a família ritualística da Irmandade do Rosário, que louva seu orago na batida e ao som do canto dos quicumbis.

Referências

BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil**: Contribuição a uma sociologia das Interpretações de Civilizações. 3. ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1989.

BITTENCOURT, Iosvaldyr Cravalho de. **Maçambique de Osório entre Devoção e o espetáculo**: não se cala se cala na batida do tambor e da maçaquaia. 449f. Tese de Doutorado em Antropologia. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: Lembranças de Velhos. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.

CORRÊA, Norton Figueiredo. **O Batuque do Rio Grande do Sul**: Antropologia de uma religião Afro-Rio-Grandense. 2. ed. São Luís: Cultura & Arte, 2006.

CÔRTEZ, João Carlos D'Ávila Paixão. **Folclore gaúcho**: festas, bailes, música e religiosidade rural. Porto Alegre: CORAG, 2006.

DURHAM, Eunice. **A dinâmica da cultura**: ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

ECLESIASTES (3:4). **Bíblia online**. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/ec/3>. Acesso em: 20 nov. 2015.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1990.

MACIEL, Maria Eunice. Os olhares antropológicos sobre a alimentação: identidade cultural e alimentação. *In*: CANESQUI, Ana Maria; GARCIA, Rosa Wanda Diez (orgs.). **Antropologia e nutrição**: um diálogo possível. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. p. 49-55.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MOTTA, Márcia. História, memória e tempo presente. *In*: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Novos domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 21-36.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: http://reviravoltadesign.com/080929_raiaviva/info/wp-gz/wp-content/uploads/2006/12/memoria_e_identidade_social.pdf. Acesso em: 20 out. 2014.

SANTOS, Zelo Aparecida Martins. História e Literatura: uma relação possível. **Revista Científica**, p. 1-11, 2001. Disponível em: <http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/RevistaCientifica2/zeloiosantos.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2015.

TURNER, Victor. **O Processo Ritual**: estrutura e anti-estrutura. Petrópolis: Vozes, 1974.

Recebido em 28 de junho de 2022.
Aceito em 16 de agosto de 2022.